

Crédito ao consumidor tem custo de até 324,79% ao ano

Taxas cobradas por algumas financeiras estão entre as maiores do mundo

PRISCILA NÉRI
e VERA DANTAS

O brasileiro paga uma das taxas de juros mais altas do mundo, muito superior à taxa básica estipulada pelo Conselho de Política Monetária (Copom), a Selic. Dependendo do tipo de crédito, o consumidor desembolsa taxas correspondentes a até 11 vezes a Selic, aponta pesquisa mensal da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), que monitora a evolução das taxas.

Segundo o levantamento, os juros cobrados sobre empréstimos pessoais em financeiras custaram em média 12,81% em abril, atingindo 324,79% no acumulado de 12 meses. No ano, a média anual de 2003 nessas instituições é de 302,35%. As financeiras facilitam o acesso ao crédito e chegam a emprestar um valor equivalente a 100% da renda da pessoa física – nos bancos, é restrito a 30%.

Esses empréstimos são a modalida-

dade mais cara de crédito. Em algumas financeiras, a taxa chega a 22% ao mês, ou 987,22% ao ano, diz o vice-presidente da Anefac, Miguel de Oliveira. Quem tem um empréstimo nessa condição paga 37 vezes a Selic em juros em 1 ano.

Segundo Oliveira, há financeiras que aprovam empréstimos sem exigir comprovação de renda “Como elas têm os maiores juros, recomendamos que o consumidor esgotar todas as alternativas antes de recorrer a esse tipo de crédito.”

Em segundo lugar, aparecem os juros cobrados pelos cartões de crédito, com média de 232% ao ano. O cheque especial atinge 209,03% ao ano e os juros do comércio, em média, 116,61%. Os juros mais “baratos” são cobrados pelos bancos: 65,96% para financiamento de compra de bens e 92,96% para empréstimos pessoais. Mas muitos consumidores não têm acesso a esses tipos de crédito, que exigem rigorosos processos seletivos antes da aprovação do pedido.

“Neste cenário de escassez de crédito, as pessoas têm cada vez mais dificuldades de conseguir empréstimos nos bancos”, observa Donizete Iton, presidente da Associação Nacional de Defesa dos Consumidores do Sistema Financeiro.